



DESCOLONIZANDO AFETOS: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE POR DISCENTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UESB

Eixo Temático 45 - DEBATES E ATRAVESSAMENTOS A RESPEITO DA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADE SEXUAL NO ENSINO MÉDIO

Leonardo Santana Barreto¹
Natália Oliveira Barbosa²
Núbia Regina Moreira³
José Miranda Oliveira Júnior⁴

RESUMO

A discussão aqui apresentada é resultado de um trabalho desenvolvido pelos discentes do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista. Este trabalho fruto dos debates acerca de gênero e sexualidade que se deram no bojo formativo da união das disciplinas de “Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais” e “Relações Sociais de Gênero” a saber, disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso supracitado, ministradas pelo Professor Mestre José Miranda Oliveira Júnior e pela Professora Doutora Núbia Regina Moreira, respectivamente. Os materiais didático-pedagógicos mobilizam as categorias de gênero e sexualidade como instrumento de análise. Dessa maneira, pensando em contextos escolares, o material produzido visa alcançar a formação de professores e discentes da educação básica, tendo em vista que esses debates precisam ser pautados e difundidos em muitos espaços, principalmente em nossa área de atuação, a sala de aula. Para a produção desse material, que fica disponível para download nas redes sociais do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, cabe um mapeamento das produções de trabalhos atualizados acerca dos temas definidos, para compreender a configuração e construção dessas categorias na estrutura social, as relações existentes entre poder e sexualidade e às intersubjetividades implicadas nas relações afetivas e sexuais entre agentes sociais.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Materiais didáticos-pedagógicos; Ciências Sociais.

¹Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, leonardosantanabarreto@email.com;

²Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, profnataliaoliveiracs@gmail.com;

³Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília – UNB e professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, nubia.moreira@uesb.edu.br;

⁴Doutorando e mestre em Educação (PPGed/UESB) e professor assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, jose.junior@uesb.edu.br;



INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus de Vitória da Conquista é composto por uma grade curricular que compreende a importância das discussões, sempre atualizadas, sobre os marcadores de gênero e sexualidade. Nesta seara, mobiliza-se a compreensão de autores e autoras que discutem tais categorias com a finalidade de construir teorias atuais costuradas às realidades apresentadas pelos discentes em sala de aula e consequentemente abranger as discussões no escopo social que se constrói diariamente à revelia das teorias e dos processos imbricados nas construções dos textos utilizados em sala de aula.

A priori, a soma entre as teorias apresentadas e as vivências pessoais expostas espontaneamente em virtude da temática trabalhada já se constituiria, por si só um material de suma importância sobre a atuação dessas disciplinas em um curso de formação de futuros professores. Significa dizer, também, que essas contribuições, resultado das próprias vivências e, consequentemente, das vicissitudes vividas em torno das categorias gênero e sexualidade adensadas às teorias estudadas preparam discentes à abertura do multiculturalismo que adentra às escolas públicas, futuro campo de atuação desses futuros docentes.

Baseados nesses princípios que a união das disciplinas Relações Sociais de Gênero e Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Sociais I se faz tão importante, isso porque, as discussões apresentadas na primeira disciplina podem ser observadas na atuação dos discentes nas escolas, através dos estágios proporcionados pela segunda. O que significa dizer que os debates contemporâneos e a mobilização nessas categorias partem da teoria e podem ser observadas na prática, a partir da observação e, também, da escuta, em que se encontra a atividade docente.

Foram essas configurações iniciais que confluíram na idealização da produção de cartilhas, que configurassem não somente a produção de materiais didáticos-pedagógicos para usufruto no campus universitário, mas, a construção de meios de educação, formação e preparo inicial e continuado de profissionais da educação que se interessassem pelos materiais que se constituem fixos e disponíveis para download na página do *Instagram* do Centro Acadêmico de Ciências Sociais (@cacs.uesb).



Neste sentido, a formulação desses materiais didáticos-pedagógicos também contribui para a movimentação deste processo de formação externa à Universidade cooperando para os projetos extensionistas que partem do campus com a finalidade de contribuir para a educação básica numa troca dialógica onde, podemos com facilidade, perceber e entender as necessidades comuns aos processos cambiantes da contemporaneidade em relação às categorias de gênero e sexualidade.

Neste trabalho, em que damos ênfase à produção apenas de um desses materiais produzidos pelos discentes de Ciências Sociais da UESB, a saber, a cartilha de relações monogâmicas e relações não monogâmicas, damos relevância aos demais trabalhos que se constituem intitulados sobre assexualidade, interseccionalidade, linguagem neutra, maternidade e paternidade, transfeminismo, ecofeminismo, heteronormatividade e movimento feminista lésbico dentre outros, e todas essas produções se constituem parte de um trabalho formativo idealizado pela professora doutora Nubia Regina Moreira e do professor mestre José Miranda Oliveira Junior, não obstante, os referidos trabalhos também se constituem como referência para trabalhos de conclusão de curso da referida licenciatura que versam sobre gênero e sexualidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a produção desses materiais didáticos-pedagógicos foi necessário realizar um mapeamento das produções de trabalhos acerca dos temas preestabelecidos. Esses levantamentos são necessários no que diz respeito a analisarmos de que maneira essa temática tem sido abordada e relacionada ao pensarmos as questões gênero e sexualidade no contexto escolar.

Para compreender a configuração dessas categorias na estrutura social é preciso compreender as relações existentes entre poder e sexualidade, e às intersubjetividades implicadas nas relações afetivas e sexuais entre os sujeitos.

Para isso, foram realizados levantamentos de trabalhos publicados em diferentes portais digitais de dissertações e teses, as pesquisas foram concentradas em diversas áreas de conhecimento, podemos destacar as áreas da sociologia, antropologia e psicologia. Dessa



forma, o trabalho ocorreu de maneira transdisciplinar, o que proporcionou o desenvolvimento de pesquisas mais completas.

No Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, os descritores utilizados foram “Não monogamia” AND “monogamia” – tema de uma das produções mais recentes -, foram encontrados um total de 17 trabalhos, sendo 12 dissertações e 5 teses. Após o recorte temporal de 2019 a 2022 restaram 9 produções que foram selecionadas para compor a base teórica da construção do material.

A cartilha também conta com indicações de podcasts, entre eles o NMPOD e o podcast do *Não mono em foco*, que é um projeto que tem o intuito de discutir a não-monogamia, considerando a monogamia como uma “estrutura de dominação que orienta a forma como nos relacionamos em sociedade.”, a indicação do perfil da Geni Núñez, ativista indígena Guarani, pesquisadora de assuntos relacionados a não-monogamia, descolonização dos afetos e relações artesanais dos afetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha supracitada, de tema, relações monogâmicas e relações não-monogâmicas, foi produzida pelos discentes de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Cada um dos discentes ficou responsável pela pesquisa e elaboração do texto de uma ou duas derivações dos temas Monogamia e Não Monogamia, que dentre elas podemos citar a poliafetividade; a poligamia; o poliamor; e a Rede de Relações Livres.

Para a realização da cartilha foi realizado um levantamento acerca do tema, o material produzido conta com uma linguagem de fácil entendimento. Durante os levantamentos para a produção do material foi possível pensarmos em como o poder está engendrado nas relações afetivas humanas, em como o poder atua como dispositivo de controle desses corpos, ditando formas legítimas e ilegítimas de nos relacionarmos.

Segundo ROSA (2009, p. 890), "gerar a significação dessas diferenças como fenômenos sócio-histórico-culturais limitados no tempo e no espaço e passíveis de controle por parte dos



indivíduos". Assim, pensarmos em como as relações humanas foram construídas permeadas por dinâmicas de poder nos leva a desvelar as interfaces das estruturas das muitas lutas e atuação de diferentes grupos sociais, que atuam de maneira fundamental no que diz respeito a pensarmos e rompimento com as normas e concepções da lógica de hierarquização oriundas das relações de posse provenientes desse sistema hegemônico vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando mobilizamos as categorias de gênero e sexualidade, quando provocamos a necessidade da inserção de debates acerca da descolonização dos afetos, do rompimento com a heteronormatividade pensando no contexto escolar, todo um currículo categorias de análise tende a ser revisitado, toda uma reprodução social é tensionada a ser revisada e questionada.

Os debates acerca das diferentes maneiras de nos relacionarmos precisam ser pautados nos espaços públicos, a cartilha é um instrumento que apresenta esse caráter formativo e informativo, que pode ser utilizado nas aulas para servir como material norteador para o professor, auxiliando na construção de debates tão essenciais para a sociedade atual.

A ampliação dessas discussões acerca de gênero e sexualidade norteiam o processo educativo frente à diversidade que se apresenta dentro das instituições de ensino e que ainda sofrem pela violência que permanece engendrada nas políticas institucionais e interpessoais nos espaços formais de ensino.

Promover esse debate e proporcionar a confecção de matérias pedagógicas eficazes na promoção de conhecimento que contribuem para a formação inicial e continuada de professores, bem como para o conhecimento geral de estudantes de escolas de ensino básico é condicionar um diálogo pertinente sobre multiculturalismo e a presença dos corpos dissidentes que adentram e precisam permanecer e alcançar outros níveis de educação.

Neste sentido, Freire (2020, p. 36) afirma que “ensinar exige o risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” para isso, afirma que

faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. (Freire, 2020, p. 37)



Freire, portanto, se antecipara ao enfatizar a importância do preparo profissional em relação aos corpos transgressores já defendidos por hooks (2017) os quais, segundo a autora, estão mais bem dispostos a enfrentarem os desafios impostos pelo multiculturalismo presente nos espaços escolares. Estes materiais, portanto, produzidos acerca da temática de corpo, gênero e sexualidade, podem ser vistos, sobretudo, como uma maneira eficaz de viabilizar o preparo profissional de futuros docentes, além de, facilitar a aprendizagem e a formação continuada de docentes que já atuam nas mais diversas instancias da formação e formulação das políticas escolares.

REFERÊNCIAS

Cartilha: **Relações Monogâmicas e Relações Não Monogâmicas**. Disponível em: https://linktr.ee/CA.CiSo.UESB?utm_source=linktree_profile_share

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 65º ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. – 2. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

ROSA, Waldemir. **Sexo e cor: categorias de controle social e reprodução das desigualdades socioeconômicas no brasil**. UFRJ, 2009, p. 890)